



Campanha Salarial 2018: sem acordo, Goiás convoca a categoria para nova mediação no Ministério do Trabalho

Patronal atua absurdamente contra os trabalhadores; mais do que nunca é preciso unir forças para combater tantos ataques aos direitos dos vigilantes

Uma nova reunião de mediação no Ministério do Trabalho está marcada para a próxima sexta-feira (19/01), às 14h sobre as negociações da Campanha Salarial 2018 do Goiás. Com campanha unificada, o Sindvig-Goiânia, o Seesvig-GO e o Sindvig-Anápolis convocam a categoria para o comparecimento e a participação efetiva, somando para resistir e lutar contra os absurdos do patronal.

Na última quarta-feira (11/01), em reunião de mediação no Ministério do Trabalho, o patronal ignorou as reivindicações dos vigilantes e apresentou propostas absurdas, que acabam com os direitos da categoria.



Ardilosamente a proposta do patronal foi o reajuste do INPC no salário e o reajuste no vale-alimentação do INPC + 2%. Isso na condição dos vigilantes aceitarem absurdos como: retirar a homologação assistida pelos sindicatos, acabar com a obrigatoriedade de pagar os feriados, acabar com a hora de almoço (reduzindo ao menor tempo possível, conforme a reforma

trabalhista) e remodelar o adicional noturno.

“Temos que resistir e lutar com todas as forças pela manutenção dos direitos conquistados em nossa Convenção Coletiva e avançarmos ainda mais. Para tanto, convocamos todos os trabalhadores a se mobilizarem, se unirem a seus sindicatos e participarem das reuniões e assembleias que serão realizadas no

andamento da negociação Salarial”, informou o Sindvig-Goiânia.

Este é um momento de união! Os nossos direitos estão em jogo. A CONTRASP reforça o seu apoio aos sindicatos do Goiás nas negociações salariais e na luta expressiva, e parabeniza o trabalho constante e transparente para um acordo digno para o estado.

TERROR: Vigilantes têm supostas bombas presas no corpo em ataque a carro-forte em Porto Alegre (RS)

Logo no dia seguinte, em Pernambuco, dois vigilantes foram baleados em serviço

A guerra na segurança privada tomou proporções perturbadoras e os vigilantes seguem encarando a morte diariamente. Nesta quinta-feira (11/01), quatro vigilantes passaram por momentos aterrorizantes num ataque cruel na zona norte de Porto Alegre.

Foram cerca de cinco criminosos que atacaram o carro-forte, renderam



e sequestraram os vigilantes. Dois deles tiveram artefatos que seriam supostos explosivos presos no corpo. Dois vigilantes foram liberados em Canoas e os outros trabalhadores foram deixados próximo ao Aeroporto Salgado Filho. Um deles

ainda ficou com o suposto explosivo preso no corpo e, após ser isolado e retirado pelo Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) da Brigada Militar, foi informado que era um simulacro. Uma verdadeira cena de terror.

Já no dia seguinte, sexta-feira (12/01), dois vigilantes foram baleados na perna com tiros de fuzis em mais um ataque em Pernambuco. Desta vez, o sinistro ocorreu contra um carro-forte da Preserve que seguia sentido Moreno-Recife, na BR-232, próximo ao Moreno Parque Aquático.

Os companheiros passaram por cirurgia e estão em hospitais públicos. Hoje (15/01) pela manhã, o Sindfort-PE paralisou a Preserve reivindicando a transferência dos vigilantes para um hospital particular e a contemplação de um plano de saúde aos vigilantes, que estão sendo massacrados e a empresa vergonhosamente só enrola para aderir ao plano de saúde.

O nosso maior patrimônio é a vida

É desumana a realidade da categoria. Sem o devido reconhecimento na profissão de risco, pais e mães de família protegem vidas e patrimônios de terceiros, sem a segurança que chegarão em casa no final do

expediente.

A CONTRASP atua em defesa da vida, trabalhando diariamente em suas campanhas nacionais pela extensão do porte de arma e pela troca de armamento dos vigilantes. Para emplacar estas urgências, articulamos com deputados e senadores e, entre outras iniciativas, uma esperança está PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes.

Precisamos do máximo de mobilização, apoio e divulgação para pressionar as autoridades que se mantêm caladas. Essa luta é nossa!

*Com informações do G1 e do Sindfort-PE

